

UMA ANÁLISE SOBRE ADOÇÃO, A PARTIR DE GÁLATAS 4.1-7

Ranaan da Silva Camilo⁴¹

RESUMO

O presente artigo verifica, a partir da análise de Gálatas 4.1-7, o modo como Deus inclui o ser humano na sua família como herdeiro das promessas por meio da adoção. Tal pesquisa objetiva compreender a importância do processo de adoção pela fé em Cristo. Através da observação de diferentes bibliografias e da análise exegética de Gálatas 4.1-7, conceitua-se a filiação por meio da adoção e os pontos para compreender essa adoção. Este trabalho demonstra o amor de Deus por sua criação, e como a obediência de Jesus Cristo transforma a situação do homem de escravo a herdeiro, e então, por meio da adoção, o homem se torna filho, incluso na família de Deus e herdeiro da promessa. O trabalho termina destacando a relação do homem na atualidade com a adoção em Deus.

Palavras-chave: Gálatas, Adoção, Filiação, Herdeiros.

INTRODUÇÃO

O livro de Gálatas é o que mais transmite a mensagem sobre a paternidade de Deus e como Ele deseja que o ser humano seja incluído em sua família. Paulo abrange todo o plano de Deus e o modo que o ser humano deve se relacionar com Ele, não presos em moralismos de homens que não são tementes ao seu Senhor, e que criaram costumes acreditando poderem agradar a Deus ou até mesmo garantirem a sua salvação por meio das suas obras.

Diante das dificuldades apresentadas para o entendimento dessa mensagem, a pesquisa pretende se balizar nas informações trazidas pelo texto de Gálatas 4.1-7 a respeito de como o amor de Deus por sua criação, transforma a situação do ser humano, tirando-o da posição de escravo, e agora tratando-o como herdeiro, visto que, por meio da adoção, o homem se torna filho, é incluído na família de Deus.

Portanto, busca-se reunir dados com o intuito de esclarecer a seguinte pergunta: Qual é a importância do processo de adoção pela fé? Com essa finalidade, será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegética do texto. O referencial

⁴¹ Atualmente mestrando em Teologia pela FABAPAR; Pós-graduando em Estudos Orientais pelo Servo de Cristo; Pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela FABAPAR; Pós-graduado em Teologia Sistemática pela FABAPAR; Certificado no Curso Básico de Teologia pelo Seminário Martin Bucer; Graduado em Design Gráfico pela Faculdade SENAC. E atua como Coordenador e Professor do Seminário Cartas Vivas. ORCID: 0009-0008-8603-0505. E-mail: ranaanc@gmail.com

teórico sobre o assunto considerará o pensamento de Stott, Pohl, Lopes, Ribeiro, Yuille, entre outros.

A pesquisa será dividida em dois pontos. No primeiro, será realizado uma análise do texto de Gálatas 4.1-7, descrevendo o cuidado que o pai tem quando o seu filho ainda é menor; o tempo determinado para que todas as coisas acontecessem, e como, a partir de Cristo, eles se tornaram filhos maduros incluídos na família de Deus como herdeiros.

Finalmente, no segundo ponto, será apresentado a relação do homem atual com a adoção em Deus, demonstrando que a promessa dada por Deus aos gálatas não era direcionada a um povo exclusivo - mas sim a todos aqueles que crerem em Cristo como seu salvador e terão um lugar no povo de Deus e por meio da adoção serão chamados filhos e herdeiros com Cristo.

1. ANÁLISE DE GÁLATAS 4.1-7

Neste ponto será feita uma análise de Gálatas 4.1-7, demonstrando o cuidado do pai com o seu filho, deixado nas mãos de tutores e curadores até que tenha a maioridade, até que chegue o tempo pré-determinado para que tudo aconteça e Cristo venha para a salvação e libertação do ser humano, incluindo-o na família de Deus por meio da adoção. E a partir da maturidade, como um filho maduro, será um herdeiro das promessas de Deus, e poderá receber a sua herança.

1.1. Um pai de cuida

Paulo começa sua carta demonstrando para os Gálatas que eles não precisam viver com as tradições dos judeus, deixando claro como Deus não deseja isso e vai fazer essa correlação do herdeiro e do escravo com o viver o Evangelho de Cristo e ficar preso aos costumes judaicos. Em Gálatas 4.1-3 diz: “Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo. Mas está sob tutores e curadores até o tempo predeterminado pelo pai. Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo” (ARA).

No versículo¹, Paulo usa um exemplo muito forte para demonstrar a lei judaica e a graça através de Cristo, ele compara um herdeiro menor de idade com um escravo. Lopes (2011, p. 166) explica que, no A.T, éramos herdeiros da promessa feita a

Abraão, mas ainda não havíamos recebido a herança. Estávamos como crianças, em um estado de minoridade, vivendo uma espécie de escravidão sob a lei. Paulo usa o exemplo do escravo, mas, não faz isso sem algum sentido, ele usa essa ilustração da lei romana, por conhecer muito bem o que poderia acontecer.

O apóstolo continua explicando que devido a isso, aquele povo estava sob a supervisão de tutores e curadores. Guthrie (1984, p. 141) esclarece que existe uma diferença entre essas duas funções, tutor e curador, ao primeiro até a idade de 14 anos, e ao segundo até a idade de 25 anos. Demonstrando para a comunidade de gálatas, que é assim que eles são tratados quando estão debaixo da lei dos judeus e não da graça de Cristo.

Entende-se que tanto os judeus quanto os gentios, eram filhos, mas filhos menores, até a chegada de Cristo, todos estavam sujeitos aos rudimentos do mundo, presos à obediência da lei. Nada pode ser feito enquanto estiver na condição de escravos. A lei nela própria não tem força para abençoar sem a graça de Cristo. Hendriksen (2019, p. 164) explica que, “assim como um menino desprovido de maturidade deve ser governado por regras e prescrições, também nós, antes que chegasse a luz do evangelho, estávamos escravizados aos rudimentos do mundo”. É irrefutável que sem Cristo todos estariam ainda como escravos das coisas básicas desse mundo.

No mundo antigo esses rudimentos estavam ligados a elementos físicos como terra, fogo, água e ar, e elementos celestes como sol e lua, que eram adorados e festejados por culturas pagãs, Paulo deixa claro no v.8, que, “Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servireis a deuses que, por natureza, não o são” (ARA). Isso é, demônios ou maus espíritos. Mas, Stott (2018, p. 98) demonstra que se deve tomar cuidado ao interpretar literalmente esses rudimentos como demônio ou espírito ruins, Paulo não afirma que a lei é algo maligno, mas mostra que, embora tenha sido dada por Deus com bons propósitos, o diabo a distorceu para oprimir as pessoas. A lei não foi feita para ser má ou escravizar o homem. Foi criada para levar o homem a adorar a Deus corretamente, mas a distorção é feita por Satanás para levar o homem a não amar a Deus, mas impor escravidão ao ser humano.

1.2. O tempo certo para adoção

Paulo continua na sua ilustração demonstrando como Deus age sobre a vida dos seres humanos e que Ele tem um tempo certo para que tudo aconteça, em Gálatas 4.4,5 diz: “vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (ARA). A lei nunca teve o poder de salvar o ser humano, isso só se torna possível através de Cristo. Pohl (2019, p. 143) destaca que, “Não foi o tempo que colocou Deus em movimento, porque os povos estivessem maduros ou uma lei numérica se manifestasse, mas foi Deus quem fez o tempo andar”. Demonstra-se que tudo foi planejado por Deus desde o início, não foi uma surpresa do destino que fez Deus reagir a uma ação. Hendriksen (2019, p. 236) demonstra que, “A vinda de Cristo proveu a base para a libertação do homem. Além disso, ele veio “no cumprimento do tempo”; isto é, entrou no cenário da história humana no tempo prefixado pelo Pai”. Não há situação que esteja fora do controle de Deus.

É nítido ver Paulo mostrando Deus fazendo duas coisas que mudariam totalmente a relação do ser humano, a primeira foi o resgate. Lopes (2011, p. 173) diz que Jesus veio como nosso fiador, como representante assumiu o nosso lugar, pagou o resgate com o seu sangue e nos livrou da condenação eterna. A segunda foi a adoção, Lopes (2011, p. 173) diz que, “Um filho adotivo era anteriormente um não filho. Alcançou a condição de filho pelo caminho da graça”. E o ser humano só tem essa oportunidade pela vinda e sacrifício vicário de Cristo. Ele veio para salvar o ser humano, veio nascido de mulher e debaixo da lei judaica, se submeteu às leis e não veio para revogar, mas para cumpri-las.

A sua morte com sangue pagou o preço pelo pecado que escraviza o ser humano, e por ele o homem pode ser justificado e receber o direito da adoção. Hendriksen (2019, p. 238) esclarece que para salvar a humanidade, Jesus precisava ter tanto a natureza divina quanto a humana. A natureza divina dava ao seu sacrifício valor infinito, capaz de nos libertar das trevas; a natureza humana era necessária porque, sendo o pecado cometido por um homem, somente um homem poderia pagar por ele com obediência e entrega a Deus. Ninguém além de Jesus seria capaz de cumprir os requisitos para a salvação e a inclusão do homem na família de Deus.

1.3. A herança de um filho

Observa-se que Paulo fala agora com filhos maduros, em Gálatas 4.6,7 diz: “E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus” (ARA). Stott (2018, p. 100) explica que, “Ele enviou o seu Filho para que tivéssemos o status da filiação, e enviou o seu Espírito para que tivéssemos uma experiência dela”. Uma experiência que só é adquirida com a intimidade com o Pai, e que significará que o ser humano não é mais escravo, mas foi adotado, agora se tornou um filho.

No versículo 6, Paulo declara que, sendo filho, Deus enviou ao coração do homem o Espírito de seu filho. O Espírito é a garantia da adoção do homem para a família de Deus, é o Espírito que traz ao coração do homem o cuidado e o amor paternal do Pai. O Espírito Santo não poderia ser lançado em qualquer lugar, ou de maneira genérica, fora do ser humano, mas para alcançar o entendimento de filhos, o único lugar para receber essa adoção é pelo coração. É visto que todo aquele que recebe o Espírito no coração, clama Aba, Pai! Palavra usada por Jesus em sua oração no Getsêmani, demonstrando total intimidade com o Pai. Lopes (2011, p. 175) diz que “É o Espírito de súplicas que nos conduz à intimidade com o Pai”. Essa expressão só pode ser usada por alguém que tem uma comunhão, uma confiança de que é um verdadeiro filho de Deus.

Paulo ao expor o assunto no versículo 7, não fala mais de maneira geral, acontece uma mudança para o pessoal, “já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus” (ARA). Ele demonstra que voltar ao jugo da lei, é se tornar escravo ou um filho menor, isso seria um retrocesso. Deus não deseja que o homem seja escravo e viva sobre os domínios das leis, mas que sejam livres para viverem e gozarem como herdeiros das suas promessas por meio da adoção.

2. A RELAÇÃO DO HOMEM ATUAL COM A ADOÇÃO

Nota-se que assim como a comunidade da Galácia, é perceptível como na atualidade, o ser humano continua vendo a necessidade de construir obras para mostrar que merece ser filho de Deus. Seja por costumes ou até imposição, o ser humano não reconhece ser amado por um Pai, que já fez o que era preciso para que essa filiação acontecesse. Dawson (2023, p. 22) diz que se vive em uma sociedade

onde a aceitação depende do que é feito, e não do que se é. O reino deste mundo é de rejeição, enquanto o reino de Deus é de amor incondicional. Quando o homem não se sente filho de Deus, nota-se que está preso a uma religiosidade e a padrões humanos.

No entanto, pode se observar outro extremo na sociedade atual, a da libertinagem, afinal, o homem acredita que Deus é somente amor e o aceita de qualquer jeito e após esse encontro não precisa de mudança ou correção. Observa-se um liberalismo altamente pecaminoso, que não se associa às vontades de Deus. Ribeiro (2013, p. 169) diz que “A libertinagem não combina com a proposta do discipulado de Cristo. Jesus revela nos evangelhos que Deus quer nos ver como seus herdeiros, filhos e amigos, mas também como servos”. Pode-se observar que, uma vida libertina não é novidade do mundo atual, já era praticada nos primeiros séculos com a ideia de que o que Deus deseja é apenas após a morte e que, em vida, se pode fazer o que quiser sem nenhuma correção.

A liberdade em Cristo nada tem a ver com viver as escolhas da carne, mas viver para Deus. Ribeiro (2013, p. 170) demonstra que isso leva a viver com gratidão, buscando santificação para agradar ao meu Pai Celestial. Quanto mais puro for meu coração e minhas ações, mais o Espírito Santo se manifestará em minha vida. Deve se notar que todo ser humano que reconhece a sua filiação em Deus, receberá em seu coração atributos como: amor, cuidado, aceitação, aliança, afeto, felicidade, admiração, abundância, entre outros.

É necessário compreender que Deus não adota o ser humano por falta de alguma coisa, ou por se sentir só, muito menos por achar que o ser humano merece ser adotado para fazer parte de sua família. Yuille (2014, p. 10) esclarece que a adoção por Deus se baseia exclusivamente em Sua vontade, não em algo especial em nós. Se nossa adoção dependesse de algo em nós, nenhum de nós seria adotado. A razão pela qual Deus nos adota é unicamente o “beneplácito de sua vontade”. A herança é questão de filiação e não de merecimento. A graça e misericórdia que o homem recebeu de Deus, foi a plenitude do amor, uma expressão contrária do que o homem era merecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações demonstradas na pesquisa e na análise de Gálatas 4.1-7, é possível concluir que Deus deseja que todo homem saia da condição de escravo e se torne herdeiro da sua promessa com Cristo. Deus tinha o plano perfeito e o executou no momento exato da história, nada foi de maneira desordenada. Ele envia seu filho, para Nele, ser depositado toda sua ira e pecado da humanidade, alguém que pudesse cumprir todos os critérios e ser condenado no lugar dos seres humanos, que não são capazes de comprar, ganhar e muito menos merecerem a misericórdia e o amor paternal de Deus.

Assim, Deus deseja fazer com que todos reconheçam e entreguem a sua vida a Ele, por meio de Cristo. E Deus em seu pleno amor, envia ao homem o Espírito Santo para testificar e garantir a sua filiação, como uma promissória da promessa de receber a herança com Cristo por toda a eternidade.

É evidente perceber que tanto nos primeiros séculos, como na sociedade atual, o ser humano não sabe reconhecer o amor paternal de Deus. Ainda hoje permanece a ideia de conquistar a misericórdia do Pai com a força do braço. Observa-se que é necessário compreender o que é a adoção, o que Cristo fez na cruz, como Deus enviou o Espírito Santo aos corações. Aprender que o ser humano não está só, mas tem um Pai, um pai perfeito e que o ser humano precisa aprender a ser filho, assim como Cristo.

À vista disso, a misericórdia de Deus não foi manifestada apenas ao gálatas, mas como Paulo demonstra em sua carta, a todos que creem e aceitam a Cristo. Essa promessa não foi para aquele tempo, mas também para as futuras gerações, e está se cumprindo até os dias atuais, resgatando e incluindo em sua família por meio da adoção. Não é uma promessa passada, mas a graça e o amor de Deus são manifestados a todos que Nele creem.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada. Almeida Revista e Atualizada (ARA). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

DAWSON, John. **O coração paterno de Deus**. São Paulo: Betânia, 2023.

GUTHRIE, Donald. **Série introdução e comentário**. Gálatas. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento**. Gálatas. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas**. Comentários expositivos Hagnos. A carta da liberdade cristã. São Paulo: Hagnos, 2011.

POHL, Adolf. **Carta aos Gálatas**. Curitiba: Esperança, 2019.

RIBEIRO, Fabiano. **Paternidade bem resolvida**. São Paulo: Inspire, 2013.

STOTT, John. **A mensagem de Gálatas**. Minas Gerais: Ultimato, 2018.

YUILLE, J. Stephen. **Uma esperança adiada**: a adoção e a paternidade de Deus. Recife: Centro de Literatura Reformada, 2014.